

FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEUZIRA CUSTODIA PEREIRA
GEANDRA SANTOS DA VITÓRIA
NEICE FERREIRA DOS SANTOS
SILVANA C. DA SILVA MACHADO

ALFABETIZAÇÃO:
Métodos e algumas reflexões

CALDAS NOVAS
2013

ALFABETIZAÇÃO:

Métodos e algumas reflexões¹

CLEUZIRA CUSTODIA PEREIRA

GEANDRA SANTOS DA VITÓRIA²

NEICE FERREIRA DOS SANTOS³

SILVANA C. DA SILVA MACHADO⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo falar sobre os quatro métodos mais utilizados na alfabetização, como são utilizados, seus resultados e questionamentos sobre como são empregados, pois sabe-se que sempre existirão os pós e contras, as discussões ainda geram calorosos debates e não sendo possível ainda se chegar a um consenso, por isso, através das algumas observações, serão feitas algumas reflexões a respeito do assunto.

Palavra-chave: Alfabetização. Métodos. Metodologias.

ABSTRACT

This article aims to discuss the four most commonly used methods in literacy, they are used, their results and questions about how they are employed, because we know that there will always be the pros and cons, discussions still generate heated debate and it is not possible even if reach a consensus, so through our observations we make some reflections on the subject.

Key-word: Literacy. Methods. Methodologies.

¹ Artigo Científico apresentado à Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS como exigência para fins avaliativos da disciplina Fundamentos e Métodos da Alfabetização do 5º semestre do curso de Pedagogia. Orientadora Profª. Ms.: Cleuzira Custódia Pereira.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: geandra__santos@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: neice211@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: Silvanamachado49@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade compreender a organização do ambiente educativo e a importância dos métodos de alfabetização, construindo o conhecimento pedagógico necessário para a atuação dos profissionais da educação, observando os pontos positivos e os negativos dos métodos de alfabetização, tentando entender o motivo de alguns serem tão elogiados, enquanto outros são tão criticados, mesmo assim ainda sendo utilizados.

Os profissionais não conseguem chegar a um consenso do que realmente funciona, o certo é que cada um tem a sua linha de trabalho e a defendem da melhor forma possível, pois acreditam nos resultados e na facilidade de transmitir os conteúdos de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a necessidade de saber como se dá o processo de aprendizagem de leitura e escrita, os métodos de alfabetização impõem regras que devem ser seguidas pela criança a ser alfabetizada, eles evoluem fazendo o avanço do conhecimento de acordo com as necessidades sociais, pois a evolução da sociedade, cada vez mais vai se exigindo um tipo de letrado diferente.

Métodos é a soma de ações baseados em um conjunto de princípios e hipóteses psicológicas, linguísticas, pedagógicas, que respondem a objetivos determinados. Em alfabetização o método será, pois o resultado da determinação dos objetivos a atingir (conceitos, habilidades, atitudes que caracterizarão a pessoa alfabetizada). (SOARES, 2004, p.93)

É caracterizada por grandes dificuldades e conflitos a nível cognitivo, levando a criança a estar em constante coordenação de informações e reconstrução de seu conhecimento adquirido, provocando assim mudanças internas e grandes avanços para se chegar no pleno desenvolvimento da escrita e da leitura. Segundo Emília Ferrero, (2001, p. 63), a alfabetização é “uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter a ansiedade sob controle”.

O ambiente escolar é formado por alunos com histórias e formas de aprendizados diferentes, não existe uma sala de aula homogênea, então não é possível tratar todos os conhecimentos como se fossem únicos, pois cada aluno tem seu tempo, facilidade, dificuldade, o modo de aprendizado é individual.

Alfabetizar é uma habilidade relativamente simples, mas não trivial. Não fomos programados geneticamente para aprender a ler, mas com um pouco de ajuda conseguimos fazê-lo – e o fazemos com razoável sucesso desde o tempo dos Sumérios, há mais de 3.500 anos, e mesmo antes de termos uma pedagogia da alfabetização ou uma ciência cognitiva da leitura. Isso significa que podemos usar vários métodos para alfabetizar. Da mesma forma que podemos usar vários instrumentos para pregar pregos na parede, inclusive batendo com a cabeça. (OLIVEIRA, 2003)

Por isso, a importância de se utilizar métodos para alfabetizar, pois, não existe uma receita, algo pronto que seja garantia de sucesso ou que funcione para todos. Para Cagliari (1993) “a alfabetização é, portanto, sem dúvida o momento mais importante na formação escolar.”

É preciso que o educador tenha uma percepção aguçada para usar aquilo que se encaixe bem com seus conteúdos, auxiliando no ensinamento e que traga bons resultados, por que a alfabetização é a base de todo o aprendizado e quando é bem realizada, torna o futuro escolar do aluno bem mais fácil, permitindo que tenha excelentes resultados, mas quando é feita de uma maneira precária e mal estruturada os efeitos podem ser catastróficos, tendo reflexos nocivos nos sonhos escolares das crianças.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica sendo que, segundo Lakatos (2001)

Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Foi feita uma pesquisa detalhada sobre os Métodos de Alfabetização e suas implicações e utilização no contexto de ensino e aprendizagem educacional.

4 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo interno, que acontece de formas diferentes em cada indivíduo dependendo da forma com que é estimulado por seu meio ambiente.

4.1 MÉTODO TRADICIONAL

Esse método é centrado no professor, que tem a função de “vigiar o aluno”, ou seja, observar se o aluno está seguindo a risca o que lhe foi pedido. Esta metodologia tem a concepção de que a aula deve acontecer apenas dentro da sala de aula, em que o professor ensina a matéria, passa exercícios e depois corrige, seguindo com a matéria à frente, fazendo sempre a mesma coisa, tornando a aula mecanizada, dando a entender que o aluno só irá aprender através do conhecimento do professor.

Este método faz com que o aluno aprenda através da repetição de exercícios de memorização, levando o aluno a decorar e não aprender, como consequência a escola forma alunos desinteressados e desmotivados pelos estudos.

O método tradicional tem seu ensino de forma dividida por partes, primeiro aprende as vogais, depois as sílabas até chegar às palavras e frases, para depois construir textos. O que importa é a montagem silábica e não os conteúdos, com isso surgem frases com pouco ou nenhum sentido, como por exemplo: “O rato roeu a roupa do rei de Roma” ou “A menina gosta de rosa e boneca.”

Neste método a cartilha muitas vezes é o único material de trabalho, os textos de leitura são curtos com frases simples desvinculadas da linguagem oral, e buscam o uso das sílabas já estudadas.

Raramente usam materiais extras, como revistas, jornais, livros de histórias e músicas, sendo tudo mecanizado e cansativo, principalmente para o aluno que logo perde o interesse, pois não existe o incentivo em buscar novas alternativas de conteúdo ou algo novo que o estimule.

4.3 MÉTODO SINTÉTICO

É o método considerado um dos mais rápidos, simples e antigo de alfabetização, podendo ser aplicado a qualquer criança. O método sintético estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra. Baseando no ponto de vista mental, o indivíduo é capaz de perceber os símbolos gráficos de uma forma geral, como um todo, dando-lhes significados, para posteriormente ser capaz de analisar suas partes. Esse método leva o aluno a perceber partes isoladas, sem significação, impedindo sua compreensão e percepção da leitura. Com isso, o aluno tem dificuldades de compreender e criar textos, o prazer pela leitura dura pouco, porque logo o aluno consegue dominar a leitura e escrita deixando de ser algo novo em sua vida, oferece um vocabulário pobre e restrito.

O método sintético é dividido em três tipos:

4.3.1 Alfabético ou Soletrativo

Deu origem ao termo alfabetizar, um dos mais antigos sistemas de alfabetização, o método alfabético conhecido como soletração, tem como princípio que a leitura parte da decoração oral das letras do alfabeto, depois, todas as suas combinações silábicas e em seguida as palavras. A partir daí a criança começa a ler sentenças curtas e vai evoluindo até conhecer histórias. Por este processo, a criança vai soletrando as sílabas até decodificar a palavra. Por exemplo, a palavra casa soletra-se assim: c + a= ca > s + a= sa { casa }.

As principais críticas a este método estão relacionadas à repetição dos exercícios, o que o tornaria tedioso para as crianças, além de não respeitar os conhecimentos adquiridos pelos alunos antes deles ingressarem na escola.

O método alfabético, apesar de não ser o indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda é muito utilizado em diversas cidades do interior do Nordeste e Norte do país, já que é mais simples de ser aplicado por professores leigos, através da repetição das Cartas de ABC e na alfabetização doméstica.

4.3.2 Processo alfabético

Consiste em decorar todo o alfabeto, reconhecer cada letra isoladamente, reunir as sílabas, palavras, frases e textos.

O aluno aprende:

- a) O nome das letras nas formas maiúsculas e minúsculas;
- b) A sequência do alfabeto;
- c) A combinar as letras entre si, formando sílabas e palavras.

4.3.3 Método Fônico

O método fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, sons e letras. Esse método de ensino permite primeiro descobrir o princípio alfabético e, progressivamente, dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua, através de textos produzidos especificamente para este fim.

O método é baseado no ensino do código alfabético de forma dinâmica, ou seja, as relações entre sons e letras devem ser feitas através do planejamento de atividades lúdicas para levar as crianças a aprender a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento.

O método fônico nasceu como uma crítica ao método da soletração ou alfabético. Primeiro são ensinadas as formas e os sons das vogais, depois são ensinadas as consoantes, sendo, aos poucos, estabelecidas relações mais complexas. Cada letra é aprendida como um fonema que, juntamente com outro, forma sílabas e palavras. São ensinadas primeiras as sílabas mais simples e depois as mais complexas.

4.3.3.1 *Processo Fônico*

Visando aproximar os alunos de algum significado é que foram criadas variações do método fônico. O que difere uma modalidade da outra é a maneira de apresentar os sons: seja a partir de uma palavra significativa, de uma palavra vinculada à imagem e som, de um personagem associado a um fonema, de uma onomatopéia ou de uma história para dar sentido à apresentação dos fonemas. Um

exemplo deste método é o professor que escreve uma letra no quadro e apresenta imagens de objetos que comecem com esta letra.

Em seguida, escreve várias palavras no quadro e pede para os alunos apontarem a letra inicialmente apresentada. A partir do conhecimento já adquirido, o aluno pode apresentar outras palavras com esta letra.

Os especialistas dizem que este método alfabetiza crianças, em média, no período de quatro a seis meses.

Este é o método mais recomendado nas diretrizes curriculares dos países desenvolvidos que utilizam a linguagem alfabética.

4.3.4 Método Silábico:

A sílaba é a unidade fonética para o ponto de partida do ensino da leitura, o aluno aprende inicialmente as sílabas, a combinação entre elas e chega à palavra. Por este método, a aprendizagem é feita primeiro através de uma leitura mecânica do texto, com a decifração das palavras, vindo posteriormente a sua leitura com compreensão. Neste método, as cartilhas são utilizadas para orientar os alunos e são usados fonemas e seus grafemas correspondentes, evitando confusões auditivas e visuais.

4.3.4.1 Processo silábico

Aprendem-se as vogais, com a ajuda de ilustrações e palavras, como:

Exemplos: “O” de Ovo;

“E” de Elefante.

Apresenta-se as sílabas canônicas, utilizando palavras e ilustrações destacando a sílaba na palavra.

MA > de macaco;

NA > de navio;

PA > de panela.

Aprendem-se as sílabas que constituem unidades sonoras. Começa pelas vogais, depois as sílabas e as famílias silábicas (das sílabas mais fáceis para as mais difíceis).

4.3.5 Método Analítico

São métodos que levam o aluno a analisar o todo (palavra) para chegar às partes que a compõem.

O método analítico tem por objetivo, fazer com que as crianças compreendam o sentido de um texto, não ensina a leitura através da silabação, incentiva os alunos a produção de textos prestando atenção ao uso da pontuação, estimula a leitura e deixa o aluno à vontade para expor suas ideias.

Este método ajuda a criança no desenvolvimento e organização dos pensamentos.

O método analítico apresenta-se como:

4.3.5.1 *Palavração*

Neste método a palavra é apresentada ao aluno, muitas vezes acompanhada da imagem, porém a atenção é dirigida aos detalhes da palavra como sílabas, letras e sons. Sendo depois reunidos, auxiliando o aluno a enfrentar palavras novas com autonomia de leitura.

Para o método ser de palavração a palavra deve ser composta e decomposta para que o aluno perceba suas nuances, assim o aluno aprende associando imagem e palavra.

4.3.5.2 *Processo de Palavração*

Parte da escolha de uma palavra com sílabas simples que é memorizada pelos alunos, começando logo em seguida o ensino das demais sílabas.

4.3.5.3 *Sentenciação*

A partir de uma frase o aluno visualiza e memoriza as palavras que formam esta sentença, depois analisa as sílabas que formam cada palavra para formar novas palavras.

No método de sentenciação, a unidade é a sentença que depois de reconhecida e compreendida, será decomposta em palavras e finalmente em sílabas. Utiliza-se a estratégia de comparar palavras e isolar elementos conhecidos nelas, para ler e escrever novas palavras.

4.3.5.4 Processo de Sentenciação

São usadas frases curtas, que tenham sentido completo e que apresentem uma sequência de dificuldades crescentes.

Sequência:

➤ Frase > Palavra > Sílabas > Letra

4.3.5.5 Contos e Historietas

É uma ampliação do método de sentenciação, o aluno parte de pequenas histórias, letras de músicas, etc., para chegar nas palavras, sílabas e com estas sílabas formar palavras.

Este método tem como ideia fundamental fazer com que a criança entenda que ler é descobrir o que está escrito. Decompondo pequenas histórias em partes cada vez menores: orações, expressões, palavras, sílabas.

4.3.5.6 Processo de contos e Historietas:

São usados recursos como:

- a) Um conto de um livro;
- b) Um conto criado pela professora ou adaptado de uma história do interesse dos alunos;
- c) Um conto criado pelas crianças.

4.3.6 Método Construtivista

O método mais indicado, elogiado e usado na alfabetização, trabalha o conhecimento que a criança traz para a escola, fazendo a união da língua falada, da escrita em um único método, podendo ser aplicado a qualquer aluno.

Do ponto de vista linguístico o construtivismo deixa claro que para ler tem que ler e para escrever tem que escrever, ou seja, para aprender é preciso praticar.

4.3.6.1 Processo Construtivista

O processo de construção da leitura e escrita andam juntos, um depende do outro para terem sentido.

Quando a criança inicia o aprendizado de leitura e escrita ela consegue identificar que números representam quantidades e as letras formam palavras e através delas podem expor suas ideias, aumentando de forma produtiva o seu aprendizado e todo o conhecimento adquirido.

O aluno tem contato diário com diversos tipos de materiais para poderem fazer descobertas sobre as palavras e desvendarem os significados, a ortografia do que estão aprendendo e assim enriquecerem os seus vocábulos e maneiras de se expressarem, sendo esse conhecimento levado por todas as suas vidas, pois terão realmente aprendido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre haverá essa discussão sobre os métodos de alfabetização, o que funciona, o que é ultrapassado, o que é moderno ou mais fácil de ser usado. Mas, independente do que seja empregado, todos os profissionais devem ter consciência da sua responsabilidade sobre o ato de alfabetizar e desempenhar da melhor forma a alfabetização, pois o alicerce de todo o saber, quando os alunos encontram uma boa estruturada, terão grandes progressos em suas vidas escolares, tendo facilidades para se adaptarem e entenderem todo o processo pedagógico. Por outro lado, quando os alunos não encontram estruturas de qualidade na sua alfabetização, as consequências podem ser terríveis, uma grande parte do fracasso escolar se encontra exatamente neste obstáculo que muitos enfrentam, traumas que levam em suas rotinas escolares e que na maioria dos casos por não terem apoio ou mesmo quem identifique esse déficit, podem até causar a desistência e o fim de todo o encantamento e interesse pelos estudos. Por não conseguirem acompanhar o que é ensinado, não ter o entendimento do que é repassado, tudo se torna difícil, por isso, encontramos nas escolas alunos de várias idades (crianças, adolescentes e adultos)

que não conseguem ler, escrever e com isso desistem por não conseguirem prosseguir no meio escolar.

Pode ser que alguns desses métodos cheguem a colocar em risco o processo e capacidade de aprendizagem do aluno, pois podem passar insegurança tanto para o alfabetizando quanto para os alfabetizadores, por isso se percebe, que apesar de ser muito usado e de alguma forma ter conseguido alfabetizar milhões de pessoas, a grande maioria desses métodos de alfabetização consistem na memorização do que é aprendido, colocando em dúvida a qualidade da aprendizagem do aluno.

É preciso entender que se deve usar o que funciona, adaptar o que pode acrescentar em seu trabalho e sempre aperfeiçoar aquilo que os alunos compreendem. Não sendo possível negar que em um determinado momento se usa esse ou aquele método, pois como já foi dito não existe uma sala homogênea, cada aluno tem seu tempo, sua maneira de aprender, o educador tem que ter essa sensibilidade e flexibilidade para transmitir os seus conteúdos de forma que todos os alunos compreendam e assimilem não apenas dentro da sala de aula, mas que ultrapassem os muros escolares e que levem esse conhecimento por todas suas vidas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6. ed. Scipione, São Paulo: SP. 1993.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**: Tradução de Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, M. de A.; **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43-44.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **ABC do Alfabetizador**. Alfa Educativa Belo Horizonte: MG, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.